



BOTÂNICA E ZOOLOGIA EM FOCO: Um Relato de Experiência com Gincana Pedagógica

SILVA, Vitória Martins da¹

BORGES, Andrieli Santos²

HOLANDA, Roberta Carolina Ferreira Galvão de³

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o uso de uma gincana pedagógica como metodologia ativa no ensino de Biologia, visando superar desafios de abstração e falta de motivação para o aprendizado de conteúdos de Botânica e Zoologia. O objetivo é analisar as contribuições dessa estratégia lúdica para o processo de ensino-aprendizagem, fundamentando-se em teóricos como Freire, Ausubel e Vygotsky. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste, no mês de julho de 2025, onde se aplicou uma gincana composta por atividades colaborativas, como quizzes e desafios conceituais. Utilizou-se a observação direta e a análise de desempenho para coletar dados sobre o engajamento e a compreensão dos estudantes, procedendo-se a uma análise descritiva e interpretativa. Observou-se um elevado envolvimento dos alunos e uma participação ativa durante as atividades. Analisamos que os estudantes mobilizaram conhecimentos prévios para resolver os desafios, demonstrando uma aprendizagem significativa. Verificamos também que a interação em equipe e o clima lúdico facilitaram a compreensão de conceitos complexos, promovendo uma visão mais integrada dos conteúdos biológicos. Os resultados sugerem que a gincana pedagógica é uma estratégia eficaz para engajar os alunos e promover uma aprendizagem contextualizada. A experiência demonstra que metodologias ativas podem transformar a prática educacional, beneficiando tanto os estudantes, em seu processo formativo, quanto os futuros professores, em sua preparação docente.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas; atividade lúdica; ensino médio; aprendizagem significativa.

1 INTRODUÇÃO

“As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade dos alunos, inserindo-os na teorização e trazendo elementos novos, ainda não considerados nas

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, vitoria.martins@estudante.ifro.edu.br.

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, andrielesantosborges04@gmail.com

³ Doutora em Fisiologia Vegetal, Supervisora, Bolsista Programa Institucional Bolsa Iniciação à Docência (PIBID) IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, roberta.holanda@ifro.edu.br



aulas tradicionais” (BERBEL, 2011). O ensino de Biologia no Ensino Médio apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere à motivação dos estudantes e à compreensão de conteúdos considerados abstratos, como os relacionados à Botânica e à Zoologia. Esse cenário dificulta a aprendizagem, uma vez que, conforme destaca Freire (1996), o estudante não deve ser um mero receptor de informações, mas sujeito ativo na construção do conhecimento.

Diante disso, torna-se fundamental a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam o engajamento, a participação ativa e a aprendizagem significativa. Nesse contexto, as metodologias ativas ganham destaque por promoverem maior protagonismo discente, estimulando a cooperação, o raciocínio e o aprendizado de forma dinâmica. Atividades de caráter lúdico contribuem nesse processo, pois, segundo Kishimoto (2010), o lúdico configura-se como um importante instrumento para o desenvolvimento cognitivo, possibilitando a aprendizagem de maneira prazerosa e significativa.

Entre as estratégias lúdicas aplicadas ao ensino de Ciências e Biologia, a gincana pedagógica apresenta-se como uma alternativa didática eficaz, uma vez que atividades desse tipo favorecem a motivação dos alunos e auxiliam na compreensão de conceitos abstratos (SANTOS; MORTIMER, 2002). Além disso, quando novas informações são relacionadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, ocorre a aprendizagem significativa, conforme proposto por Ausubel (2003).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma gincana pedagógica com alunos do Ensino Médio, abordando conteúdos de Botânica e Zoologia, com ênfase nos invertebrados, bem como analisar suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida com alunos do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Colorado do Oeste, no mês de julho de 2025. A atividade consistiu na aplicação de uma gincana pedagógica como estratégia de metodologia ativa, voltada ao ensino de conteúdos de Botânica e Zoologia.

A gincana foi organizada para ser realizada em equipes e composta por atividades lúdicas e colaborativas, incluindo um quiz rápido no estilo "passa ou



repassa" sobre os grupos do Reino Plantae e um jogo interativo realizado por meio da plataforma Kahoot! (Figura 01). Essas atividades tiveram como objetivo estimular a participação ativa dos estudantes, promover o trabalho em equipe e favorecer a mobilização dos conhecimentos prévios.

Figura 01: Quiz rápido com alunos do 3º sobre briófitas.



Fonte: Silva, 2025.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se a observação direta da participação e do envolvimento dos alunos, registros realizados durante a atividade e a análise do desempenho das equipes ao longo da gincana. A análise dos dados, que foram coletados pelos bolsistas durante a atividade, ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar indícios de engajamento, compreensão dos conteúdos e contribuições da atividade para o processo de ensino-aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da gincana pedagógica nas turmas do 3º ano do Ensino Médio demonstrou resultados expressivos no engajamento e na participação ativa dos estudantes. Durante as atividades, que incluíram um quizz rápido sobre grupos vegetais e um Kahoot sobre invertebrados, observou-se um clima de entusiasmo e colaboração entre as equipes (Figura 02). Os alunos mostraram-se significativamente mais envolvidos em comparação com aulas expositivas tradicionais, fato que corrobora as concepções de Freire (1996) sobre a importância do protagonismo discente. Para Freire, a educação libertadora ocorre quando o estudante deixa de ser objeto passivo e assume seu papel de sujeito ativo na construção do conhecimento. A atmosfera lúdica e descontraída da gincana criou



condições favoráveis para essa mudança de postura, permitindo que os alunos se expressassem com mais autonomia e interesse.

Figura 02: Alunos do 3º comemorando acerto na atividade.



Fonte: Silva, 2025.

Além do engajamento, notou-se que os estudantes recorriam constantemente aos conhecimentos previamente trabalhados em sala para resolver os desafios propostos. Esse processo de conexão entre o novo conteúdo e as estruturas cognitivas existentes reflete diretamente a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel. Nesse sentido, Ausubel (2003), defende que a aprendizagem verdadeira ocorre quando novas informações são ancoradas em conceitos relevantes já dominados pelo aluno. Durante o Kahoot sobre invertebrados, por exemplo, os debates dentro das equipes evidenciaram a tentativa de relacionar características morfológicas com adaptações ecológicas, indicando uma compreensão que ultrapassou a simples memorização. A competição saudável e o trabalho em grupo também facilitaram a interação social, elemento central na perspectiva de Vygotsky (1978), para quem o aprendizado se dá na relação com o outro, especialmente em situações que estimulam o diálogo e a cooperação.

A gincana também se mostrou eficaz na abordagem de conteúdos tradicionalmente considerados abstratos ou complexos, como a reprodução das plantas e a classificação dos invertebrados. A divisão em equipes e a diversidade de tarefas – desde perguntas rápidas até desafios que exigiam raciocínio mais aplicado – permitiram atender a diferentes estilos de aprendizagem e níveis de compreensão. Isso reforça a ideia de que estratégias pedagógicas diversificadas e centradas no aluno podem transformar a relação dos estudantes com disciplinas como a Biologia,



muitas vezes marcada pela fragmentação e pelo excesso de terminologia. A atividade não apenas revisou conceitos, mas também promoveu uma visão mais integrada e contextualizada dos fenômenos biológicos.

Por fim, a experiência permitiu constatar que metodologias ativas, quando bem planejadas e alinhadas a objetivos pedagógicos claros, podem funcionar como poderosos instrumentos de motivação e de construção do conhecimento. A gincana pedagógica, em particular, evidenciou que é possível conciliar rigor científico com ludicidade, criando um ambiente onde o erro é visto como parte do processo de aprendizagem e onde o diálogo e a colaboração são incentivados. Dessa forma, a atividade não apenas cumpriu seu papel didático imediato, mas também contribuiu para a formação de uma postura mais investigativa e crítica por parte dos alunos, aspectos fundamentais para uma educação científica de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da gincana pedagógica evidenciou contribuições significativas tanto para os alunos do Ensino Médio envolvidos quanto para os bolsistas do PIBID, consolidando-se como uma experiência formativa de duplo impacto.

Para os alunos, a atividade confirmou o potencial das metodologias ativas na promoção de uma aprendizagem mais profunda e engajada. Ao transformar conteúdos tradicionalmente considerados abstratos – como a classificação de plantas e invertebrados – em desafios lúdicos e colaborativos, a gincana não apenas aumentou a motivação, mas também facilitou a compreensão conceitual. A participação ativa, o trabalho em equipe e o uso de tecnologias como o Kahoot permitiram que os estudantes assumissem o papel de protagonistas em seu processo de aprendizagem, construindo conhecimento de forma crítica e significativa. A experiência demonstrou que, quando a escola dialoga com a linguagem e os interesses dos jovens, é possível superar barreiras de desinteresse e promover uma educação científica mais contextualizada e relevante.

Para os bolsistas do PIBID, a vivência representou um momento crucial de formação docente. O planejamento, a aplicação e a avaliação da gincana proporcionaram um aprendizado prático sobre como articular teoria e prática pedagógica, desenvolvendo habilidades essenciais para a futura atuação profissional. A experiência permitiu compreender na prática como estratégias lúdicas podem ser estruturadas pedagogicamente, observando de perto os efeitos do



engajamento discente e da interação social no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a atividade reforçou a importância da flexibilidade, da criatividade e da escuta no ofício docente, preparando os bolsistas para atuarem como educadores reflexivos e inovadores.

Diante do exposto, mais do que uma simples intervenção didática, a gincana pedagógica exemplifica como a articulação entre universidade e escola – núcleo do PIBID – pode gerar práticas educacionais transformadoras. Para os alunos, significou uma oportunidade de aprender de forma ativa e prazerosa; para os bolsistas, configurou-se como um espaço de aprendizado profissional e amadurecimento docente. Ambos os grupos saíram fortalecidos, reafirmando o valor das metodologias ativas e da parceria formativa na construção de uma educação pública, democrática e de qualidade.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)”.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 1–23, 2002.
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1978.